

O
ESPELHO DIAMANTINO,
PERIODICO

**DE POLITICA LITTERATURA, BELLAS ARTES,
THEATRO, E MODAS.**

DEDICADO

AS SENHORAS BRASILEIRAS.

OITAVO NUMERO.

RIO DE JANEIRO,
NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SEIGNOT.

~~~~~  
**1828.**

# O ESPELHO DIAMANTINO,

PERIODICO

DE POLITICA, LITTERATURA, BELLAS ARTES, THEATRO,  
E MODAS.

DEDICADO

AS SENHORAS BRASILEIRAS.



## MAIS HUMA PALAVRA SOBRE A FALTA DE COBRE.

O Redactor do Echo achou mui forte o nosso modo de pensar contra os cambistas do cobre. Porém se reflectisse sobre o grão de desesperação a que havia sobido o Povo desta Capital, e de toda a Provincia, elle nos daria razão por termos carregado o pincel, e invocado a justiça do Triangulo. Nos não qualificamos bem esses flagellos da estação: os verdadeiros cambistas entrão na ordem dos negociantes; trabalhão com as regras do calculo mercantil, e as suas especulações só se fazem senviveis nas classes do Commercio. A verdadeira qualificação dos traficantes do cobre, he a de atravessadores, e de pombeiros que vão ás estações da importação do mercado de primeira necessidade comprar para revender os generos por preços arbitrarios. He toleravel o cambio no oiro, ou na prata; mas, no cobre unica moeda geral, unico meio das permutas necessarias á subsistencia, he especulação de Satanás; e portanto maldita seja a descoberta, que fez montar a hum valor exorbitante, por cauza dos descontos das notas, todos os artigos de boca, e de barriga. Ora o povo mais desesperava quando via, e este expectaculo era diario, passarem em pleno dia os atravessadores à frente de ao, ou do negros carregados com sacos de cobre com hum cantilena africana insultadora da falta publica; o descaramento provava que não valião de coiza alguma as reiteradas

providencias do Governo para obstar á este mal. Confessamos genuinamente que por muitas vezes receamos que a desesperação publica rompesse em criminosos excessos; e devemos cobrir de louvores a muitos padeiros, a muitos negociantes de molhado, á alguns carneiros, que recebem as notas, e hião descontando o valor nos generos pedidos diariamente. Sobião a cima da Serra sacos de cobre para atravessar o gado; e o conductor que não dezejava ouvir fallar em notas, deixava ali o gado nas mãos do atravessador, e este vinha vender a carne por 160 rs. a libra: embarcavão-se sacos de cobre e hião nas bahias da Cidade esperar o feijão, a farinha, a galinha, a fruta etc. etc., e os atravessadores vinhão meter o garrote n'aquelles, que procuravão com notas do banco esses generos necessarios para o seu alimento. Recebião-se nove patacas em cobre por huma nota de quatro mil réis; quatorze patacas por outra de seis mil réis. Essas notas erão depois trocadas por inteiro no banco, e o cobre nunca entrava em circulação, porque ficava na bolça dos atravessadores. Graças ao Vigilante Ministro das Finanças, esperamos que as suas optimas providencias terminem o mal; ao menos já a especulação vai cahindo e o cobre apparecendo. Ha 3 dias que sentimos no povo hum prazer geral, — já ha cobre, já se trocãõ bem as notas — he a voz de todos. Deos queira que os atravessadores não queimem as pestanas estudando em algum outro modo de frustrarem as medidas prezentes: elles não dormem; são os nossos corsarios de terra; rõem as unhas de dia, e de noite excogitando nos meios de fazerem das suas. Veremos quem vence nesta campanha.

---

*Reflexões á boca da sepultura por hum homem, victima de 130 sanguexugas, e de 40 dias á canja de arroz.*

— Eu sinto que estou perfeitamente como as baratas, sem huma pinga de sangue pela caridosa theoria do meu Facultativo assistente, cujo nome occulto, e peço aos meos amigos, que o não publiquem, porque espero que a minha morte seja cauza da sua conversão de systema

medico, e que para o futuro se esqueça das sanguexugas. Muito me ria eu quando via no Romance de Le Sage o receituario do Doutor Sangrado — sangrias, e agoa morna — nunca me veio á lembrança que eu passaria por este modo abreviador da vida humana, quando em consequencia de huma constipação eu me vi entre hum boião de canja de arroz, e de huma infinidade de boiões de bixas. Representei ao meu medico; pedi pelas almas dos seus defuntos que me não applicasse o moderno receiptuario; porenr consultando a outros, resignei-me e estou em circumstancias de dar aos meus amigos—boas noites para sempre—No primeiro assalto das bixas, fiquei como os sinos sem badallo; emmudeceo o orgão da voz: — coragem me gritava o medico, mas 3 duzias de bixas para as 4 horas da tarde, e a competente dóse de tintura d'arrôz — Eu me evaporava de dia a dia; e passados dous dias fui desamparado pelo medico, e entregue a hum Barbadinho cheio de caridade, que a todos os momentos espera a minha passagem. Ora eis aqui o que devemos ao novo descoberto Medico. Não sei porque as galinhas estão a 4 patacas e meia não sendo já necêssarias pelo novo systema os caldos que levantavão muitos doentes da sepultura, quando o estomago os recebia á tempo. Maldita seja a tal lembrança; nunca esperei morrer assassinado por vermes; que muitas vezes esmaguei debaixo dos sapatos nos sertões da Bahia, e nas margens do rio Madeira. Ninguem escape deste methodo abreviativo, e sempre depois do boião da tintura d'arrôz vem a triste caldeirinha d'agoa benta. Lendo no estado das minhas forças mentaes, o Diccionario de Medicina, eu vejo que a dieta bem regulada conservou a saude, e prolongou os dias dos homens da minha profissão, de vida sedentaria; vejo que a arte observando a diminuição das forças procura os meios de as sustentar por tonicos alimenticios graduando do hora em hora a applicação. O que se pode esperar do novo systema em hum paiz onde a frouxidão he connata com o seu clima, onde todas as molestias, ou quase todas disparão em langor. Em fim não sou medico; ignoro as cauzas, que pozerão em voga as bixas, e a canja; mas a experiencia vai diminuindo a povoação; e

os doentes, ou queirão, ou não hão de passar por esta dura prova. Qualquer barbeiro que tiver sanguexugas, conte com a sua fortuna: e as galinhas esperem pelas 4 festas do anno assim como os porcos pelo Santo André. Os enfermos d'hoje não darão a ganhar aos galinheiros; ellas aparecerão nas mezas de regalo, e nunca mais na cabeceira dos doentes. Morro sem volta; nem toda a marmelada do mundo me dará vida: o novo medico, que chamei *in extremis*; homem de senso, e de muita experiencia não me pode dar remedio; vou para a cova sem pinga de sangue, de maneira que se me quizessem dar huma sangria depois de morto para se conhecer se eu estou morto realmente, correrá na bacia canja d'arrôz cozido. Deos queira que eu seja o ultimo assassinado pelo novo methodo de curar á ligeira pela algebra de diminuir, ou de innanir; e para que ninguem caia no opio, deixo estas reflexões sobre a minha sepultura. O meu temperamento me promettia huma dilatação de vida até 80 annos quando menos; eu tinha mesmo a vaidade de dizer aos meus amigos que o *constituisti* da minha idade estava marcado neste numero redondo; entretanto vierão as bixas, e a canja fazer hum atalho na minha carreira, se eu tivesse a esperança de viver, declararia guerra ao mesmo arrôz doce, manjar da minha paixão. Sigão os meus sobreviventes o que quizerem; adoptem o receiptuario, ou não; affirmo-lhes que ja me lembrei mui tarde quando mudei de curativo, e que não morro por effeito da constipação; morro sim por innanição. *Boas noites.*

---

## ENSAIOS SOBRE COSTUMES.

( . . . . . multo rem providus urbes  
Et mores hominum inspexi . . . . . )

Na velha Europa, huma *parte integrante* de todo Jornal, he hum observador de costumes. Artigos sobre esta materia são hoje tanto de rigor, como o *recitativo abrigado* em toda Opera Italiana. Por isso tantas vezes, e debaixo de tantas formas forão os homens observados, que parece não ficar para as Gazetas do dia senão cousas pouco

dignas de attenção. Mas quando a apparição do Outunno na Europa tira ao lavrador ávido a ultima esperanza de respigar algum trigo; mas feliz o habitante do nosso delicioso clima inda está em tempo de fazer boa colheita no seu terreno virgem.

Assim, ainda que na carreira que pretendo seguir eu aviste predecessores capazes de desanimar o amor proprio o mais robusto; nem por isso ha de o Espelho ficar sem seu observador tal e qual. Mas saberei calcular meos passos sobre minhas forças. Por exemplo, o Spectador Inglez entra em materia com a historia do seu nascimento da sua infancia etc., mas julguei que eu devia passar logo á contar quem eu sou, deixando quem eu fui.

¿ Quem eu sou? Veja-se desde já se eu sou em posição de observar costumes! Eu sou de manhã hum activo negociante armando negocios á porta da Alfandega, hum empregado, chalaçando á seu escritorio, e compondo a chronica escandalosa do dia; eu sou hum comprador visitando as lojas das modistas da rua do Ouvidor; eu sou hum *papa-moscas* escutando tremendas petas assentado á porta de hum Boticario; pelo meio dia já sou hum dilettanti, conversando no Rocio sobre musica e dançarinas, no mesmo instante sigo na Assembléa os debates politicos, e os commentarios de meos visinhos; ás 2 horas já jantei em 3 ou 4 casas de amigos, e 4 ou 5 casas de Pasto; quando chega a noite já fiz vinte visitas no Bota-fogo, já sei noticias do caminho do Brocô, do Catete, do Catumbi e quem accende lampiões do Theatro, já me acha passeando no vestibulo colhendo novidades, retratos, modas; observo os *namoros* da Platea para os Camarotes, tambem ás vezes os da Scena para a Platea, *et vice-versa*: em fim não ha dia em que eu não tomo chá da rua da Valla para baixo e não ceio do Rocio para cima.

Minha actividade deo-me protectores entre os fidalgos, entre os ricos; amigos entre os militares, entre os rapazes; protegidos entre os pobres. Não ha letrado, não ha medico que eu não cultive; até não ha procurador, não ha meirinho que eu não conheça.

Desta sorte hia eu recapitulando meos titulos á confiança do Leitor, quando hum amigo velho á quem eu mostrava estas linhas assim como nascião debaixo da minha penna,

acolhe minha ladainha com huma gargalhada mais ironica do que alegre: ah! ah! diz elle quando o riso insultante lhe o permette, meo amigo, os curiosos de semelhante litteratura sabem recorrer á Addisson, Jouy e outros mestres que já disserão com tanto talento tudo quanto tinha que se dizer. Descrever os costumes de Londres e Pariz he pouco mais ou menos descrever os de Vienna, Petersburgo, e Rio de Janeiro, em fim de toda capital Christãa, que sempre neste ponto parecem huma com a outra, da mesma maneira que lagoas aonde se perde a vista parecem com o mar. He mostrar se cansado de descanço; he procurar inimigos, nos que se hão de offender de vossas pinturas de costumes como de Allegorias politicas ou retratos individuaes? Quem além disto ha de acreditar que podeis ser hum negociante no mesmo instante que sois hum empregado; que podeis salvar as modistas da rua do Ouvidor e na mesma hora estar na Assembléa; e quem jámais pode jantar 6 ou 7 vezes no mesmo dia sem fallar do chá e da ceia. A respeito de Theatro, além do Espelho ter outros artigos dedicados á critica da Scena, o muito que dizem os outros Jornaes do unico Theatro do Rio de Janeiro, (*Unico*, Sr. quanta vergonha e quantas saudades,) torna pouco generoso o attacar o Theatro de S. Pedro, ou muito fastidioso o louva-lo: em fim tem hum escolho que vos não vedes ápezar de elle se ter tornado muito ameaçante estes dias e não he menos de que a ira do Sr. Promotor; por isso, de todas as vossas lembranças, a unica boa foi a de letrados e procuradores.

Nego positivamente, gritei eu, que este vosso mais forte argumento seja fundado! Quem não se lembra do Sr. Promotor; este terrivel promotor tornou-se hoje a idéa incessante de todo escritor. Em quanto de mim, todas as noites, o vejo qual o *heroe da Mancha*, o *Cavalheiro da triste figura*, ferindo de ponta e córte na escuridão, mas procurando alcançar mouros e malvados e não succedendo senão em esgotar odres innocentes do bom vinho que os enchia. ? Seria este furioso promotor d'aquelles de quem Figaró diz que, a fóra fallar da authoridade, ou do culto, ou da politica, ou da moral, ou dos empregados; ou do Theatro, ou de alguém que seja alguma cousa, elles consentem que se escreva sobre tudo o mais, debaixo

de boa censura? mas ideia consolante! os Jurados mostram em toda occasião que percebem melhor do que elle o sentido da legislação da Imprensa. A respeito do pouco medo que mostro dos meos modelos, o *Expectador Inglez*, os *Eremitas Francezes*; o talento que elles mostráram não he motivo para os outros deixarem de escrever. A pesar da fama de *Frederique e Napoleon*, todos os dias ha rapazes que assentão praça e nem por isso passão por loucos; nem tão pouco receio inimizadas por pinturas de costumes que parecem as de todos e não são as de pessoa alguma. Em quanto á politica, sou d'aquelles á quem os *Jacobinos e Aristocrates* da revolução Franceza chamão, *Ces enragés de modérés*; bem vedes que contarei para mim o partido o mais numeroso nesta Cidade. O momento do jantar e da ceia sendo o mais favoravel para saber de novidades, o ter conseguido romper meo estomago, e minhas pennas á meo papel de observador attesta o fervor da minha vocação. Fica o que dizeis á cerca do *Theatro*. Tendes toda a razão; e para não ser, nem pouco generoso, nem muito fastidioso, direi o menos que eu poder sobre o que se faz em scena. Mas revindico o que se passa na salla como Morgado meo que não pôde ser alienado, vejo claramente quaes são as saudades vossas. Com alguns outros amigos do *bom tempo*, vos tendes pesar de não poder mais admirar os chefes-d'obra que se punhão em scena aqui antigamente, e á este respeito lembra-me, huma historia veridica, que ouvi contar muito jocosamente á hum amigo meo.

Ha duzentos.cincoenta e sete annos, o administrador d'hum *Theatro* no Rio de Janeiro (bem vedes que não foi no *Theatro* de S. Pedro nem no de S. João) tendo que determinar os vestidos dos comicos que devião representar em huma peça intitlada *Coriolano*, chamou em conselho todos os empregados no *Theatro* que pôde ajuntar; e gravemente expoz adiante deste novo *Arcopago*, que na verdade tinha nos armazens da sua administração com que vestir os *Senatus Populus que Romanus*, mas que sua erudição não se extendia até saber de *Sabinos e Sabinas* que na peça deviao brigar com os Romanos. Todos ficáram mudos. Depois, porem de profundas reflexões, o mestre Capateiro, ou creio que o mestre Carpinteiro se levantou e assim fallou: *Senhores, minha humilde opinião he que se vistão os Sa-*



binos e Sabinas de Mouros e Mouras! e porque? perguntou se-lhe logo. Porque? segue o engenhoso official, ora respondão-me Vossas Mercês, quem são os eternos inimigos dos bons Catholicos, Apostolicos, e Romanos? — são os Mouros, respondem todos d'huma voz commum — he dizer como devem ser vestidos os Sabinos, replica o Conselheiro triumphante; e com effeito eu que vivia n'este tempo, vi apparecer os Sabinos de calças, chinellas, e turbantes! não erão melhores as peças postas assim em scena do que as operas e bailes de hoje?

---

Sabio a luz a pouco huma obrinha mui interessante sobre os Jesuitas. Estra obra tem por titulo Monitoria Secreta ou Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus; composta pelo Padre Claudio Aquavivei da mesma Companhia, 1 vol. 8º, preço 720 reis, nas lojas de todos os livreiros no Rio de Janeiro.

Para darmos huma idea desta obra vamos citar alguns fragmentos.

*De que modo hão de Adquirir e conservar os Padres da Companhia, a Familiaridade com os Principes, e grandes da Republica.*

Todo o empenho se ha de pôr, em ter entrada com os Principes e Grandes dos Reinos, e de todo o Mundo, para que não haja quem se atreva levantar-se contra nós; mas antes se veção precisados a estarem dependentes de nós outros, como a experiencia nos ensina, que os Principes e Grandes se afeiçoão aos Ecclesiasticos, quando estes dissimulão os seus factos odiosos, e lhos interpretão á melhor parte. Isto devem fazer sempre os nossos, como tambem, em contrahir matrimonios com parentes por consanguinidade, ou afinidade, e outros semelhantes casos. Devemos induzi-los á que ponhão sua esperança em nós, e que com facilidade tiraremos estas Dispensas do Papa, as quaes não poderá negar, explicando-lhe as razões que ha, para concede-las, e trazendo-lhe exemplos, e allegando sentenças, favoraveis a titulo de bem commum, e maior gloria á Deos, que he o alvo da Companhia.

O mesmo se ha de fazer, se o Principe emprehender alguma cousa, que não seja agradavel, igualmente á todos os Grandes hão de ser movidos, e se investigará os animos dos mais a commoverem, e acomodarem-se a não o contrariarem: porem isto ha de ser em geral, e não baixando a particularidade; para que se o negocio tiver exito, não se impute a *Companhia*; e se por acaso este modo de obrar em algum tempo for reprovado, publicquem-se instrucções contrarias e accrescente-se a authoridade de alguns Padres, que ignorão estas instrucções secretas para com juramento poderem afirmar, que a *Companhia* padece calunnia.

Ajudará não pouco a occupar os animos dos Principes, se os nossos com desteridade, e por terceiras pessoas ensinarem, que tomarão á seu cargo as Embaxadas honorificas, e favoraveis para eutros Principes e Reis, e com especialidade para o Pontifice, e outros Supremos Monarchas, e por esta occasião se poderão recommendar a si mesmo, e á *Companhia*, mas para isso, não se hão de destinar senão os que tiverem maior zelo, e os que mais estiverem versados nestas instrucções. Os Comensaes dos Principes, e principalmente os domesticos hão de ser tratados com mais familiaridade, e obrigados por meio de algumas dadas pequenas, e officios de propriedade, para que assim bem dispostos, instruão facilmente os nossos das inclinações dos Principes, e conseguido isto, com facilidade se accommodará á *Companhia* os seus genios.

A experiencia ha ensinado, quanto a *Companhia* tem adquirido e augmentado, por tratar de matrimonios entre os Principes das Casas d' *Austria, França, Polonia*, e ainda dos *Ducados Soberanos*; e por isso com prudencia se escolha Novicios, que tenham amizades e parentescos com os Grandes da Corte, e com os amigos dos nossos. Quanto porem as mulheres dos Grandes, essas com facilidade serão attraidas á nossa direcção, por suas Ayas mais particulares; pelo que, convem que sejam fomentadas por todos os modos, e desta maneira teremos *porta franca* para saber mos de todas as cousas, ainda por mais *secretas* que ellas sejam.

Para os nossos dirigirem bem as consciencias dos Grandes, seguirão as sentenças dos authores que mais tolerão,

contra a opinião dos outros das mais Religiões; ainda que fossem muito santos, para que deixados estes, dependão da nossa direcção e conselho. Tambem se deve segurar aos Principes, Prelados, e mais pessoas grandes, e á todos os que podem fazer algum favor extraordinario á *Companhia*, que os farão participantes de todos os merecimentos da *Companhia*, dando-lhe a entender, o valor de tão grande privilegio. Hão de tambem ensinar com cautella e prudencia, amplissimas faculdades que a *Companhia* tem para absolver, ainda nos casos mais reservados e gravissimos, o que não tem outros Pastores, ou sejam Clerigos, ou Religiosos; e tambem para dispensar os jejuns, em pagar, e pedir o debito conjugal, nos impedimentos de matrimonio, e em outras muitas cousas; e com isso se conseguirá, que todos venhão recorrer á nós.

Tambem haverá muito cuidado em serem convidados os Grandes aos Sermões, ás Orações, Congregações, e exercicios literarios, em os quaes hão de ser honrados com versos, e conclusões, escriptos e impressos, e á elles dedicados; e se convier para alguma cousa, serão tambem convidados á Mesa, aonde estão os tres que fazem o principal ceremonial, e serão saudados com ditos discretos e galantes.

As amizades e dissensões entre o os Grandes, se hão de avocar á nós, para que se reconciliem; e assim poderemos vir pouco a pouco ao conhecimento das famílias, e dos seus segredos, e a estarem obrigados á nós, huma e outra parte.

Se o Monarcha, Principe, ou Grande for pouco affecto á *Companhia*, deve se pôr todo o cuidado, ou pelos nossos, ou pelos amigos delles, á induzi-lo á amizade e familiaridade da *Companhia*, promettendo-lhe favores, e adiantamentos que se procurarão alcançar de seu Principe ou Monarcha. Abstenhão-se todos de recomendar a alguma pessoa, os expulsos da *Companhia*, particularmente aquelles, que de sua vontade deixarem a *Roupeta*, porque ainda por mais que dissimulem, sempre vão com irreconciliavel odio á *Companhia*. Finalmente de tal modo solicitem todos a conciliar os Principes e Grandes de qualquer lugar, que obrem por elles fielmente, ainda mesmo contra os sanguineos-parentes por afinidade, e seus amigos, por grandes que sejam, quando a occasião se offereça.

*Continuar-se-ha.*

---

 PROJECTO DO PLANO

*Para a Imperial Academia das Bellas Artes do Rio de Janeiro, pelos Professores da mesma Academia.*

O dezejo de ver desempenhado este plano he hum dos votos Nacionaes, mas dignos de merecer a attenção do Governo de S. M. I. As artes do genio dão aos Imperios hum colorido, que mostra ao longe os grãos da sua civilisação; o Brasil abunda em talentos; mas talentos sem huma direcção regular, segundo os principios das artes, em que elles se poderão desenvolver, são germens perdidos com gravissimo desfalque da Nação, que os possuia. A Academia installada, e em marcha para o progressivo augmento da mocidade Brazileira fará sem duvida mui relevantes serviços a Nação. As escollas particulares não offerecem as vantagens, que a associação de hum corpo bem constituido apresenta: as medalhas, as distincções, as decorações estimulam o genio, e a mocidade sobe á altura que a Natureza lhe tem marcado. O Brasil pode chegar á ponto de se equilibrar pelas producções das bellas Artes com tudo quanto até aqui a Europa offerece neste genero de mais completo. Dirá alguem que nos não tenhamos escondidos debaixo de humildes tectos outros Migueis Angelos, outros Rubens, outros Vincis, Le Bruns, e Le Moines como apresentou a Europa nos seus dias de gloria quando a Monarquia de Luiz 14 sobia sobre os escudos da victoria no meio do brilhante côro das Artes a ordem das Potencias de maior vulto! Nos sabemos que debaixo das vistas de Mr. De Bret, Professor de Pintura Historica se preparão grandes Discipulos, que farão em pouco tempo muita honra ao Brazil. O Professor conhece todos os ramos das sciencias, que tem mais proxima correlação com a Pintura; e não esperamos que entre nos se vejam os disparates, e anacronismos, que temos visto em grandes quadros: hum S. Jeronimo vestido de Cardeal com hum Leão, que nunca foi seu companheiro e muito applicado á ler com seus oculos; huma pin-

tura do Senhor na Cêa de Emaus com hum chapéo de copa alta á Ingleza. etc. etc. etc., erros indisculpaveis em Mestres que devem ou consultar, ou conhecer os tempos, os uzos, as épocas das invenções, e das descobertas. Nos esperamos ver sahirem da Academia ricas pinturas; cópias fieis tanto dos pontos mais pitorescos, e sentimentaes que offecere o Rio de Janeiro no seu rico Archipelago, como nos seus arredores; e que estas produções da nossa mocidade appareção ornando os Salões dos amadores ao lado das vistas de Tivoli de Baias, do Vezuvio, e dos bosques onde viajarão os Atalás, e onde crescerão os Paulos, e as Virginias. Copie-se o que ha de bello na Natureza em o nosso Paiz, e veja a Europa o que ainda não vio, ou o que não quer confessar nos escriptos de muitos viajores, que passão por tantas bellezas com olhos amarellos em procura do ouro, e dos diamantes. He lastima que sejam tão infieis as pinturas, que apparecem no Brazil, vinda da Europa, sobre os nossos costumes, e gostos, estando hoje a polidoz espalhada até nas Villas mais distantes da Capital. Os ponches, as cazacas de portinholas; os calções acima dos joelhos ha tanto tempo desterrados ainda apparecem nessas pinturas como em uzo no traje Brazileiro: e não se lembrao que os Brazileiros d'hum, e do outro sexo são, por natureza imitadores do bello, e do que está mais em voga. A Academia nos vingará em toda a extensão da nossa expectativa: assim comece ella já os seus trabalhos, seguindo fielmente a direcção do Plano que sahio á Luz pela Typographia.

---

Maria Stuart, Filha de Jacob V. Rei d'Escocia, sobrinha de Henrique VIII. sobio por direito de herança ao Throno de seu Pai oito dias depois do seu nascimento em 1542. Tendo seis annos de idade, ella foi á França, onde foi educada com o maior cuidado. Maria Stuart, tinha viveza d'espírito, huma facilidade de memoria notavel, e huma comprehensão pouco ordinaria. Na idade de doze annos ella conhecia as Lingoas Franceza, Ingleza, Italiana, a Latina, e a Hespanhola. Tão bellas dispozições erão demais realçadas por huma alma nobre, por hum coração generoso.

por huma grande presença d'espírito , por huma grande beleza , que sobressahia na magestade do seu porte. Henrique VIII. tentou caza-la com o Principe Eduardo , seu Filho para unir a Corôa de Escocia á da Inglaterra; mas não se podendo concluir este Matrimonio ella se cazou em 1558 com Francisco, Delfim de França, filho e successor de Henrique II. Ella foi adorada; e os Francezes nos primeiros dez mezes, em que Maria foi sua Rainha, a estimarão com respeito, e admiração. Morrendo Francisco I. sem filhos, Maria se retirou para a Escocia, e os seus subditos a receberam com os mais vivos transportes d'alegria. Ella passou á segundas nupcias com Henrique Stuart Darnley, seu Primo, á quem Maria deu o titulo de Rei. Mas este homem infame não era digno de tão distincto amor; elle matou em presença da Rainha hum velho Muzico Italiano estimado pela Rainha; acção esta, que chamou sobre a Pessoa do Rei a indignação publica, a ponto de ser assassinado em huma caza de campo dezerta. Izabel empunhava então o sceptro da Inglaterra; cioza de tantas qualidades que conciliavão o amor dos Escocезes para Maria, ella concebeo sinistros projectos contra esta Soberana. Maria tambem tinha direitos ao Throno de Inglaterra, e este direito fez ver a Isabel, que tinha huma rival em Maria. Declarando-se na Escocia a guerra civil pela ambição, e imprudencias de alguns Senhores, Maria vio-se obrigada á procurar hum azillo em Inglaterra, onde ella achou huma Prisão, e por fim a morte depois de 18 annos de escravidão, e de mizerias.

Isabel a recebeu com demonstrações d'honra, mas logo que a vio em seu poder, intimou-lhe que ella deveria responder ás accusações, que se lhe imputavão sobre a morte de Henrique Stuart, seu Espozo. Nomeou-se huma commissão para o processo: Maria apezar da sua desgraça tinha numerosos amigos; espalhou-se em pouco tempo, que se preparava huma revolução em seu favor contra Isabel; que se esperava huma esquadra Hespanhola para libertar Maria; que os Escocезes se destinavão á cahirem sobre a Inglaterra: que os Francezes acabavão de desembarcar no Ducado de Sussex etc. Todas estas noticias, que assustavão Izabel, apressarão o Juizo de Maria. Quarenta e dois membros do Parlamento, e cinco Juizes de

Reino lhe fizeram perguntas na sua prisão; não houve confrontação de testemunhas, por que os empenhados por parte de Izabel já os tinham mandado assassinar. Não se achou prova alguma do crime, que se lhe imputava; e ainda que essa apparecesse tão clara como a luz do dia, Izabel não tinha direito algum para fazer condemnar á morte huma Soberana. Apezar de tudo os Juizes vendidos aos interesses politicos de Izabel a declararão culpavel. Ella ouviu com firmeza a sua condemnação — Eu sou Prima da vossa Rainha, disse ella ao Conde de Kent; eu sou do sangue real de Henrique 8.º; eu fui Rainha de França pelo meu matrimonio: fui sagrada Rainha de Escocia: os Inglezes tem manchado suas mãos no sangue dos seus Reis por muitas vezes; eu sou deste mesmo sangue; portanto não descubro coiza alguma extraordinaria em minha morte, e em sua conducto — Maria se levantou mui cedo no dia de sua morte para que não se demorasse a execução, e vestindo-se com humas roupas de veludo negro disse — Eu guardejeste vestido para o dia do meu supplicio, porque he necessario que eu marche para o cadafalso com maior pompa, do que uzo no commum — Depois de comungar por suas proprias mãos tomando huma hostia consagrada que o Papa S. Pio 5.º lhe havia mandado, ella foi levada ao patibulo. Maria tinha quarenta e sinco annos conservando nesta idade toda a sua primitiva, e encantadora belleza. Ella se despedio sem testemunhar o mais ligeiro susto, e entregou sua cabeça ao algoz. Apresentou se ao povo esta cabeça, que havia sustentado duas coroas, como se fosse a cabeça d'hum malvado. Este acto horrendo, e que cobre de huma eterna vergonha Izabel, a nestal, que não guardou o fogo sagrado com o Conde do Essex, mostra bem que ha corações de Tigres debaixo da figura humana. Ella dizia que só se casaria com o Papa Sixto 5.º; que esposos, para modellos de ternura!!!

---

### THEATRO.

Mais os entendedores e curiosos ouvem a Musica da Agneta do celebre Paër, mais ficão admirados desta bella com-

posição. Com effeito não ha nada de mais harmonioso e melodico. O canto das arias he delicioso, e reina nelle huma suave ternura que agita o coração e move as lagrimas. O Duetto entre o Pai e a Filha, que principia, *Quel Sepolcro*, he inimitavel; e o final do primeiro acto he hum primor d'obra. A nossa Madama Barbieri, que representou nesta Peça nos tem indemnizado até hum certo ponto da ultima vez que cantou nella. Apesar que a Peça fosse satisfatoria devemos portanto dizer: que a Madama Barbieri não estava ainda bem restabelecida do seu defluxo. Esperamos que na primeira Representação esta interessantissima Cantarina desenvolverá seus mellifluos accentos com que transporta os animos. Temos visto com prazer que todos os dias vai-se perfeioar na acção theatral, e lhe podemos pre-dizer, que se continuar em breve sera huma outra Todi, ou Balducci. Lhe aconselhamos no entanto perseverar no trabalho, e não descuidar-se. Aqui vão tres versos Italianos que nos mandou hum curioso.

### LA BARBIERI.

Nel canto é un Ussignuol, vaga, graziosa;  
Nell' Arte di Talia già gran Maestra,  
Piace ed alletta, e più sempre vezzosa.

O Baile das Modistas agrada sempre ao Publico, apesar de seus insignificantes accessorios; exceptuaremos o Duetto Polonez, o Quarteto dos Americanos, e o Quinteto dos Chinas, que formão todo o Baile, e que o tem feito agradar. Não ha nada de mais bonito que o Duetto Polonez. A Madama Toussaint, com a sua gentil e seductora figura captiva os animos, mas a da Mademoiselle Adèle he tão engraçada, que transporta: deveras parece hum Polonez *façonné à la française*. Em fim estas duas amaveis Dançarinas merecem elegios, fazem todos os esforços para satisfazer e agradar ao Publico. O Quarteto dos Americanos foi dançado assim assim. O Quinteto dos Chinas muito melhor, e com o character Nacional. Huma Senhora, que frequenta e tem camarote no Theatro, nos perguntou estes dias passados: Quando o Sr. Empresario acabar de nos dar sempre os mesmos Bailes? Minha Senhora, e o D. Queixote? Me não falle dessa porcaria, faz nojo — Senhor Empresario em nome do Bello Sexo lhe pedimos de nos dar Bailes novos e



bonitos. V. S.<sup>a</sup> que he tão bem educado, poderá recusar por acaso o pedido da mais bella, formosa, e amavel parte da Sociedade?

*O Melomano Terpsicor.*

## NOTICIAS POLITICAS.

De todos os acontecimentos politicos que apparecem na Europa, os mais importantes para nós, são aquelles que tem huma mais directa relação com o Brasil, praticados em França. Este bello Reino, a Patria de todas as bellas Artes, e de todas as Sciencias, ainda não chegou em civilização politica á esse alto ponto de perfeição, á que chegou em civilização Scientifica, e Moral. A França entrando na ordem Constitucional em 1814 vê desenvolver-se de dia á dia esta admiravel forma de Governo, que concilia tão perfeitamente a dignidade do Homem, a defesa dos seus direitos, com o respeito, e obediencia devida ao seu Soberano. O Poder nasce do Povo, o Rei dirige o Navio do Estado, com conselheiros responsaveis; e o Poder Legislativo se divide em duas Camaras. A posição politica do Brasil he inteiramente semelhante. A ordem Constitucional se desenvolve tambem no seio do Imperio debaixo das vistas de hum Principe Legislador: aqui, como em França, os inimigos do Governo estabelecido são os mesmos. A unica differença, que se observa, he, que a oppozição, que em França em estes ultimos tempos se manifesta abertamente, aqui se trama nas sombras, e não conhece outros meios alem dos da intriga. No Brasil ainda se observa outra differença, e vem a ser, que a França geme actualmente debaixo do pezo d'hum Ministerio, que concorre mais para plantar a desconfiança entre o Rei, e o Povo, do que para firmar huma boa opinião publica; e que pelo contrario no Brasil a Nação vê hum Ministerio Nacional, illuminado pelos verdadeiros conhecimentos do sistema politico Constitucional, animado pelos maiores dezejões de dirigir bem a marcha do Governo, opondo já huma prezença de espirito firme, e inabalavel na reforma dos abusos existentes, que hão pela obliquidade dos antigos systemas degradando a Magestade do Imperio, e da Nação Brasileira. O Ministerio Francez levado pelas

circunstancias, fez dissolver-se a Camara dos Eleitores; nós não voltaremos as vistas sobre as causas, que produzirão este golpe de estado. Os Ministros directores da economia do Governo, semelhantes ao genio do mal, em nome de hum Principe enfraquecido pela idade; e infelizmente sem aquella instrucção, que prepara desde a primeira infancia os grandes Soberanos, dissolvendo a Camara dos Deputados, levárão a Camara alta a 76 novos Pares improvisados, e escolhidos entre as creaturas, que tinham dado as mais fortes provas d'huma obediencia cega; lançando por esta irreflectida medida hum fatal golpe a Aristocracia, e enfraquecendo ainda mais o respeito, que a Nação mostra já com difficuldade á classe privilegiada: sem duvida, de todos os males que o Ministerio *Villela* tem lançado no meio da desgraçada França, este he o maior, porque vai directamente depopularizar a Dignidade mais elevada na ordem Constitucional.

Mas este quadro talvez hum pouco melancolico se illumina, e faz entrar a esperanza nos corações dos amigos da verdadeira Liberdade. Dissolvida a Camara, os Collegios Eleitoraes se reúnem; e essa Nação curvada debaixo do jugo no espaço de 5 annos, toma toda a sua força, e dignidade: abre se o combate entre trez homens, que depois da sua elevação ao Ministerio, não cessarão de ultrajar a Moral, mettendo a corrupção á cara como huma ordem do dia, e esta grande Nação, que soffria com paciencia os insultos, e que, amaldiçoando os Ministros, misturava com os gritos de sua indignação as consoladoras exclamações de — Viva o Rei — Vive Le Roi. Os Ministros apesar das suas baixas intrigas; apesar do exercito de espiões composto d'almas damnadas, que elles havião posto em campo, forão vergonhosamente derrotados. Os Jornaes Inglezes nos dão os bulletins da batalha d'huma natureza inteiramente nova, até o dia 22 de Novembro; e sobre 258 Eleições conhecidas nesta epoca, o Ministerio podia apenas reclamar 65 a 70. Só lhe restavão os Grandes Collegios que podião talvez offerecer-lhe algum contraste; mas, admittindo que os 25 se declare em seu favor, nunca chegaria a maioridade. Os nomes mais estimados em França apparecem na Representação Nacional pelos 100:000 Eleitores, que representam a França. Os Benjamins Constants; os Keratry; os Estevãos tão preciosos na carreira das Lettras, e que tem feito marchar em progressos a Sciencia Politica; Lafitte, hum dos mais dignos caracteres

da nossa epoca: Mr. De Pradt, o Campião da Liberdade Americana; os Dupont de l'Eure, Bignon, Ternaux, Lafayette, de Schonen, Dupin mais velho, a Aguia do Foro Francez, e cem outros nomes todos d'huma grande celebridade, são presentemente contados com orgulho entre os novos Deputados. Huma Nação assim representada pode aspirar á verdadeira gloria, aquella que faz a felicidade dos povos, a gloria da civilisação. Se lançarmos nossas vistas para o futuro descobriremos hum grande melhoramento. O Exercito dos Jesuitas, e dos Absolutistas não se poderá ter longo tempo diante d'huma igual Camara, e tudo promette a sua quéda.

No dia 12 de Janeiro, Sábado, voltando S. M. o Imperador da Audiencia, a carruagem, que o conduzia, e igualmente o Principe Imperial com o Camarista, quebrou-se á porta da Loja de M.<sup>lle</sup> Berthier, modista Franceza na rua do Ouvidor. Felizmente nem S. M. o Imperador, nem o Principe Imperial, nem o Camarista forão offendidos com a quéda da carruagem. M.<sup>lle</sup> Berthier sahindo logo a offerecer a sua caza, teve a satisfação de que S. M. o Imperador accitasse a offerta. Correrão muitos negociantes á se informarem se S. M. o Imperador, e S. A. Imperial haviam soffrido algum encommodo; todos forão recebidos com aquellas demonstrações de Bondade, que fazem tão interessante ao bem publico a conservaço da precioza vida de S. M. o Imperador. M.<sup>lle</sup> Berthier teve occasião de mimozear a S. A. Imperial com algumas galantarias da sua Loja, merecendo que as suas ofertas fossem accitadas; e que S. M. o Imperador lhe dissesse, que o Principe Imperial lhe agradeceria. S. M. o Imperador partio para a Imperial Quinta da Boa Vista deixando todos os negociantes satisfeitos por huma visita fortuita, que lhes deu novas provas da Inabalavel Presença d'Espirito do Perpetuo Defensor do Brasil.

#### NECROLOGIA.

João Francisco Despás, natural de Avinhão, recebeu na sua primeira infancia huma educação classica, e polida pela direcção de Mestres mui celebres, que lhe transmittirão grandes conhecimentos em Mathematica, e em Astronomia. Chegando ao Rio de Janeiro como Secretario particular de Mr. De Troisimes, Capitão de Mar e Guerra, Comman-

dante da Curveta Urania, encarregado por S. M. C. de fazer huma viagem de observação a róda do mundo, deu á luz a Estrella Brasileira. Mr. Despás reunia na extensão dos seus talentos hum espirito são, seguro, e hum golpe de vista imparcial sobre os objectos de politica: elle se distinguia demais por vastissimas luzes sobre a historia moderna, e pela depuração do seu gosto, em Litteratura. Em consequencia de sua instrucção elle tinha mais propriedade para tratar d'objectos serios, do que de objectos ligeiros. Elle fez ao Brasil, sua Patria por adopção, grandes serviços; ja encarregando-se da instrucção particular de muitos Jovens, que procuravão sua pessoa; ja como Redactor da Estrella, e depois do Spectador, que seguiu á esse Periodico. Elle deixou muitos amigos, e apreciadores dos seus conhecimentos, e por ultimo recebeu novos testemunhos de sensibilidade bem lizongeiros para sua Memoria. Mr. o Padre Mestre S. Paio Pregador de S. M. I., que apreciava suas grandes Luzes, e as bellas qualidades da sua civilização, lhe fez no convento de S. Antonio os obsequios funebres. Sua Reverencia officiou na occasião do enterramento de Mr. Despás, com todas as demonstrações de huma sensibilidade que commovêo os assistentes. Mr. Despás foi enterrado em huma das sepulturas distinctas do Claustro d'aquelles Religiosos, que os Francezes procurão sempre com preferencia para as suas funcções ou funebres, ou de festividade. = *P. Plancher.*

---

### CHRONICA E ANECDOTAS.

— Os Srs. Cambistas (do cobre) ficarão entre a cruz, e a caldeirinha, arrepiados com o artigo inserto em o N.º 7 do Espelho, como se até então não tivessem noticia da desesperação geral em que andava o povo pela malversão dos novos especuladores. Mandarão-se fazer grossas faxaduras, aldrabas, e travessões para se segurarem as portas, que guardão o cobre debaixo da prepotencia do mais insensivel egoismo, temendo-se que o povo invadissem esses castellos Argelinos para fazer entrar a moeda na circulação do seu destino natural. Seria melhor que espontaneamente elles acudissem á necessidade geral: o povo lhes daria acções de graças. Agora pelas grandes providencias do Integerrimo Mr. Calmon, estão como os

pescadores que perdem o anzol, e as iscas : o cobre desceo, e ha de descer até o seu valor marcado pela Lei. Temos de ver sahirem á luz essas caixas de assucar cheias de cobre; e os bilhetes serão outra vez procurados como moeda menos pezada, e sem difficuldade, como até aqui, no troco. A estação da pixincha passou mais depressa do que se pensava; Pobres especuladores! Voltem-se agora para as meias doblas, para os quatro mil réis, e para os patacões; o povo não quer enthezcirar, e por isso não se queixará do cambio d'essa moeda, que he mais de Luxo Nacional, do que de huma precizão indispensavel para as transacções diarias.

— O Poyo ficou mui pouco satisfeito com a representação Theatral de 4 de Janeiro, em proveito de Mr. Brown; a representação por pouco não passou a ser tragica: Mr. Brown teve huma mão ferida entrando nos bastidores. Huma Sra. foi atacada no seu Camarote de hum violento choque de nervos, que passou tambem por magnese á huma das nossas melhores Dançarinas. Nestes apêrtos mostrarão a mais sublime actividade o Digno Ministro do Theatro, e hum Medico respeitavel, que acudirão á tempo com os topicos mais apropriados ás circumstancias. Em fim desceo o pano da Scenantes de terminar a peça.

— Achou-se huma carteira contendo os seguintes artigos hum bilhete doce para M.<sup>llo.</sup> \* \* \*; hum escrito de confissão; huma Letra protestada; huma reclamação de vencimentos mensaes de huma Ama de Leite; hum convite de duello; e outro convite para jantar em casa de hum ex-Ministro; o rol da roupa cuja, e varios outros papeis com alguns sonetos de João Xavier de Mattos.

— Os Irlandezes chegados últimamente á esta Corte padecem a enfermidade da bebedice, e desgraçadamente cahem, e adormecem nas ruas publicas, merecendo bem pouca attenção ao povo, que passa. Ha poucos dias hum Soldado Irlandez cahio na rua do Ouvidor á porta de hum rico proprietario: os escravos o lançarão ao meio da rua com toda a deshumanidade dos Cafres, sem attenderem que ali seria esmagado pela primeira sege. Com tudo logo que entrou o dono da casa mandou recolher o infeliz Soldado, e deu ordem que o tratassem com a maior humanidade. Nós vimos este acto de beneficencia, e em nome dos estrangeiros agradeccemos a bondade do rico proprietario nosso visinho.